

**1º DE MAIO**  
**FESTA DO TRABALHADOR**

**ATRAÇÕES**

PULA-PULA CAMA ELÁSTICA PERNA-DE-PAU FUTEBOL DE SABÃO	CAMPEONATO DE GOLZINHO MURO ESCALADA BRINQUEDOS INFLÁVEIS	OFICINA DE BRINQUEDOS ARTESANAIS SHOWS MUSICAIS CONCERTO DE BATERIAS
--	--	---

**EQS 314/315**  
**DAS 9H ÀS 18H**  
**INFORMAÇÕES:**  
**3346-9090**

Nesta segunda-feira, 1º de maio, os trabalhadores comemoram o seu dia em quase todo o mundo.

O Dia Mundial do Trabalhador foi criado em 1889, por um Congresso Socialista realizado em Paris, em homenagem à greve geral ocorrida em 1º de maio de 1886, em Chicago, o principal centro industrial dos Estados Unidos na época.

Milhares de trabalhadores foram às ruas para protestar contra as condições de trabalho desumanas a que eram submetidos e exigir a redução da jornada de trabalho de 13 para 8 horas diárias. Naquele dia, manifestações,

passeatas e piquetes agitaram a cidade. Mas a repressão ao movimento foi brutal: houve prisões, feridos e pelo menos oito mortos nos confrontos entre os operários e a polícia.

Há 120 anos os trabalhadores comemoram a data em memória dos mártires de Chicago, como símbolo de suas lutas por melhores salários e condições de trabalho e pelo fim da exploração do capital sobre o trabalho.

Para lembrar essa data histórica, o Sindicato realiza uma festa na segunda-feira em frente à sede da entidade, na EQS 314/315, com shows musicais e muitas brincadeiras para os filhos dos trabalhadores, das 9h às 18h.

**Sindicato  
promove palestra  
na terça sobre  
assédio moral**

Página 2

**Associados  
conquistam  
paridade na  
gestão da Funcef**

Página 4

**Vitória do Sindicato:  
BB suspende  
descomissionamento  
na Direção Geral**

Página 8

## ASSÉDIO MORAL

# Lançamento de cartilha marca palestra no Sindicato

O Sindicato convida todos os bancários a participarem do lançamento de cartilha sobre assédio moral no trabalho durante palestra acerca do tema a ser realizada no próximo dia 2 de maio (terça-feira), às 19h30, no Teatro. Para falar sobre o assunto, foram convidados a Procuradora Regional do Trabalho Adriane Reis de Araújo, o juiz titular da 17ª Vara do Trabalho, Paulo Henrique Blair, e a professora do departamento de psicologia da Universidade de Brasília (UnB) Ana Magnólia Mendes.

A palestra faz parte de uma campanha do Sindicato contra uma das práticas mais perniciosas que afetam os trabalhadores de maneira geral. Em linhas gerais, as práticas de assédio moral são sinônimo da incapacidade de compreender o outro, de manifes-

tar tolerância e respeito, de percebê-lo sequer. Configura-se em uma estratégia de controle e de abuso de poder ou de sua manipulação perversa, que é tida como conduta abusiva e que se manifesta por comportamentos, palavras, gestos ou demais ações que atinjam a personalidade, a dignidade ou a integridade física e psíquica de alguém.

## Conscientização

No Brasil não existem leis federais que tratem especificamente do assédio moral. Contudo, existem várias formas de se provar a conduta abusiva, como a testemunhal e a documental. Mas o melhor remédio para combatê-lo é a prevenção. “Daí a preocupação do Sindicato em desenvolver atividades que visem esclarecer e conscientizar os



bancários e bancárias a fim de que possam perceber as situações de assédio e contribuir no combate a esse mal, denunciando-as ao Sindicato”, adverte a diretora do Sindicato Mirian Fochi (foto).

## EXPEDIENTE

**Presidente**

Jacy Afonso de Melo  
presidencia@bancariosdf.com.br

**Secretário de Imprensa**

Antonio Eustáquio Ribeiro

**Jornalista responsável**

José Luiz Frare

**Redação**

Rodrigo Couto

Renato Alves

**Diagramação**

Valdo Virgo

**Fotografia**

Agnaldo Azevedo

**Sede**

EQS 314/315 - Asa Sul  
Brasília (DF) - CEP 70383-400

**Telefones**

(61) 3346-9090 (geral)

(61) 3346-2210 (imprensa)

**Fax**

(61) 3346-8822

**Endereço eletrônico**

www.bancariosdf.com.br

**e-mail**

imprensa@bancariosdf.com.br

**Tiragem**

13 mil exemplares

**Distribuição gratuita****Todas as opiniões**

emitidas neste informativo  
são de responsabilidade da  
diretoria do SEEB-DF

INFORMATIVO  
bancário



Sindicato dos Bancários de Brasília

## O que é assédio moral

Assédio moral é a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas, relações desumanas e aécticas de longa duração, de um ou mais chefes dirigida a um ou mais subordinado, desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-o a desistir do emprego.

Caracteriza-se pela degradação deliberada das condições de trabalho em que prevalecem atitudes e condutas negativas dos chefes em relação a seus subordinados, constituindo uma experiência subjetiva que acarreta prejuízos práticos e emocionais para o trabalhador e a organização.

## Pressão do Sindicato resulta em punição na Caixa

O Sindicato conseguiu mais uma vitória contra o assédio moral na Caixa. Após denúncias de bancários, o banco retirou a função do agressor como punição. O Sindicato informa que continua recebendo denúncias de assédio moral. Informações pelo fone 3346-9090.



# Sindicato, Fenae e Apcef realizam ato em defesa da Caixa

O Sindicato, a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae) e a Associação de Pessoal da Caixa (Apcef) promoveram na quinta-feira 20 ato em defesa da Caixa Econômica Federal. Realizada em frente à Matriz, no horário do almoço, a manifestação fez parte da campanha “O Brasil precisa da Caixa”. Participaram a deputada distrital e empregada da Caixa, Erika Kokay (PT), o presidente e o diretor da Fenae, respectivamente, José Carlos Alonso e Jair Pedro Ferreira, também membro da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE Caixa).

O secretário-geral do Sindicato e funcionário da Caixa, Enilson da Silva, criticou duramente o deputado federal Rodrigo Maia (PFL-RJ), que defendeu a demissão dos empregados da Caixa que receberam ordens para quebrar o sigilo bancário do caseiro Francenildo dos Santos Costa. “Esse parlamentar não tem moral para

pedir a demissão de trabalhadores que apenas cumpriram ordens de superiores. Rodrigo Maia nasceu em berço de ouro e, provavelmente, nunca precisou trabalhar por longas jornadas e fazer horas-extras para se sustentar”, afirmou Enilson, lembrando a importância dos bancários da Caixa para o de-

envolvimento do país.

Nas últimas semanas, a Caixa tem sido alvo de ataques dos senadores e deputados da oposição e da imprensa por conta da quebra do sigilo bancário do caseiro Francenildo dos Santos Costa, e têm culpado funcionários do banco pelo feito. Além de Brasília, também foi

realizada uma manifestação mais ampla em defesa dos bancos públicos em frente à agência Tupinambás da Caixa, em Belo Horizonte. Os trabalhadores do Banco do Brasil, Banco da Amazônia (Basa), Banco do Nordeste (BNB) e Caixa Econômica foram orientados a vestir roupas vermelhas.



O secretário-geral do Sindicato, Enilson da Silva, durante ato em defesa da Caixa, realizado na semana passada



## Novo ato dia 3 no Sindicato

No próximo dia 3, o Sindicato, a Fenae e Apcef, dando continuidade à campanha “O Brasil precisa da Caixa”, realizam novo ato em defesa do banco. Será às 19h, no Teatro dos Bancários, e vai reunir sindicalistas, integrantes de movimentos populares e parlamentares.

De iniciativa da Fenae, a campanha já realizou manifestações no Acre, em São Paulo, Minas Gerais e Porto Alegre.

## CAIXA

# Associados conquistam paridade na Funcef

Os empregados da Caixa obtiveram uma conquista histórica, depois de quase uma década de luta: o direito de paridade na Diretoria Executiva da Funcef. A partir de agora, vão eleger por voto direto e secreto três dos seis diretores executivos, ampliando a participação dos associados e a democracia na gestão do fundo de pensão. Atualmente, a diretoria tem cinco membros, dos quais três indicados pela patrocinadora Caixa e apenas dois eleitos, o que deixava os representantes dos participantes sempre em minoria nas decisões da Funcef.

A nova regra já vale para a eleição que renovará a Diretoria e os conselhos Deliberativo e Fiscal da Funcef, entre 25 e 31 de maio (veja matéria na página 5).

A proposta de paridade na gestão foi defendida pelos conselheiros deliberativos eleitos da Funcef Antônio Bráulio de Carvalho (ex-diretor do Sindicato de Brasília), José Carlos Alonso e Francisca de Assis. E aprovada pelo Conselho Deliberativo na reunião realizada dia 10 de abril último.

## Democratização da gestão

A luta pela ampliação da participação dos representantes dos empregados da Caixa na direção da Funcef, de forma a democratizar e dar mais transparência à gestão, começou em meados da década de 90. O Sindicato participou ativamente desse movimento,



Foto: Augusto Coelho/Fenae

**MOMENTO HISTÓRICO** Assinatura do Novo Plano da Funcef, em reunião do Conselho Deliberativo realizada no dia 22 de dezembro de 2005. Da esquerda para a direita: Sérgio Francisco da Silva (Diretor de Benefícios), Lucimara Moraes Lima (gerente do Departamento Jurídico), Carlos Caser (Diretor de Controladoria), Demóstenes Marques (Diretor Financeiro) e Jorge Arraes (Diretor Imobiliário).

que juntou participantes de vários fundos de pensão, principalmente de empresas públicas.

A primeira conquista dessa campanha foi alcançada em 1998, com a edição da Emenda Constitucional nº 20, que junto com a paridade de contribuição entre os participantes e os patrocinadores instituiu pela primeira vez também a paridade de representação nos conselhos deliberativos e conselhos fiscais dos fundos de pensão.

A EC 20, no entanto, é omissa quanto à representação dos dois lados na diretoria executiva das entida-

des de previdência complementar. Na Funcef, os associados vinham elegendo apenas dois representantes, enquanto a patrocinadora Caixa indicava três.

## Avanço além da legislação

Em 2003, já com a atual diretoria da Funcef, foi criado um grupo de trabalho para discutir todas as questões pendentes entre os associados, a Caixa e o fundo de pensão. A partir de proposta feita pelos representantes

eleitos dos empregados, o GT trabalhou em torno de dez temas, que incluíam desde as dívidas da Caixa para com a Funcef até a paridade de participação na Diretoria Executiva — finalmente aprovada na reunião do Conselho Deliberativo do dia 10 de abril.

“É uma conquista histórica dos empregados, porque assegura uma participação na gestão da Funcef que vai além do que estabelece a legislação sobre previdência complementar”, comemora Antônio Bráulio de Carvalho, ex-diretor do Sindicato e conselheiro deliberativo eleito da Funcef.



# O que o associado da Funcef ganha com as mudanças

Além da democratização da Funcef, com a ampliação da representação dos empregados na Diretoria Executiva, o Novo Plano Funcef, aprovado pelo Dest e aguardando aval da SPC, contempla os seguintes benefícios para os participantes:

- ❑ Acaba com a exigência da idade mínima e da concessão de aposentadoria pelo órgão oficial de previdência para a concessão de renda no benefício programado.
- ❑ Revitaliza a Funcef e unifica os Planos de Benefícios patrocinados pela Caixa, minimizando riscos e reduzindo custos operacionais para o fundo, a patrocinadora e os associados.
- ❑ Evita a transferência dos recursos de um plano de benefícios para outros, o que provoca constantes questionamentos judiciais.
- ❑ Garante a recomposição dos benefícios dos atuais participantes assistidos do Replan, nas mesmas condições adotadas para aqueles que optaram pela migração do REB.
- ❑ Caracteriza a Caixa como patrocinadora para o caso de existência de déficit na fase do benefício definido.
- ❑ Admite um plano de Contribuição Definida para os eventos programáveis de renda e de Benefício Definido para os benefícios de risco por morte e invalidez.
- ❑ Possibilita o saldamento do benefício ou de reserva do participante no caso de adesão às novas regras do Replan.
- ❑ Distribui nas contas individuais as contribuições da patrocinadora de forma paritária com as contribuições dos participantes.
- ❑ Contempla o enquadramento aos aspectos da Lei Complementar 109/01, quanto à Portabilidade, Benefício Proporcional Diferido e Resgate na forma da Lei.
- ❑ Aumenta de 7% para 12% o percentual limite de contribuição para a patrocinadora.
- ❑ Atende a patrocinadora no que se refere à sua política de Recursos Humanos.

## Eleição na Funcef de 25 a 31 de maio

Três chapas se inscreveram para disputar a eleição que renovará a direção da Funcef, marcada para o período entre 25 e 31 de maio. O regulamento do processo eleitoral foi aprovado pelo Conselho Deliberativo da Funcef na reunião realizada dia 10 de abril.

Será a primeira vez que os empregados da Caixa elegerão três diretores executivos da Funcef, igual número de indicados pela Caixa. Atualmente,

a composição é de cinco membros: três indicados pela patrocinadora e dois pelos participantes.

Além dos três diretores executivos, os associados da Funcef renovarão na eleição de maio três membros do Conselho Deliberativo (dois com mandato de quatro anos e um de dois anos, com seus respectivos suplentes) e dois do Conselho Fiscal (um com mandato de quatro anos e um de dois anos, junto com os suplentes).

A Comissão Eleitoral que preside o pleito é formada por Hamilton Lacerda Alves (indicado pela Caixa), Valéria Bressan de Souza (indicada pela Funcef) e **Jair Pedro Ferreira** (foto), José Herculano do Nascimento Neto e Edilson Barbosa Veloso (indicados pelos participantes).



### O calendário eleitoral

- Dia 9 de março:** instalação da Comissão Eleitoral.
- Dia 11 de abril:** divulgação do edital e do regulamento.
- De 12 a 24 de abril:** inscrição de chapas.
- Dia 24 de abril:** divulgação da relação das chapas que apresentaram requerimento de inscrição.
- De 25 a 27 de abril:** prazo para impugnação.
- Dia 28 de abril:** informação às chapas sobre requerimentos acatados pela Comissão Eleitoral.
- Dia 2 de maio:** contra-razões da chapa sobre impugnação ou substituição de candidatos.
- Dia 4 de maio:** divulgação da decisão da Comissão Eleitoral sobre impugnações, com ciência às chapas.
- Dia 5 de maio:** prazo para substituição de candidatos impugnados.
- Dia 8 de maio:** divulgação das chapas inscritas.
- De 25 a 31 de maio:** votação.
- Dia 1º de junho:** divulgação da chapa eleita.

# Sindicatos levam demandas à nova presidenta da Caixa

A nova presidenta da Caixa, Maria Fernanda Coelho, recebeu quinta-feira 20 de abril representantes de sindicatos de bancários e de entidades dos empregados, entre elas a Fenae, para tratar das demandas dos trabalhadores e das pendências nas negociações entre as partes.

“A presidenta demonstrou interesse na retomada das negociações e na busca de solução para as questões apresentados pelas representações dos bancários”, afirmou o coordenador da Comissão Executiva dos Empregados, Plínio Pavão.

Dentre os pontos tratados no encontro estão a Convenção Nacional dos Bancários firmada em 2006, o RH 008,



Maria Fernanda Coelho, nova presidenta da Caixa, recebe dirigentes sindicais e da Fenae dia 20 de abril

a questão do número de caixas executivos e o Sipon.

Foi solicitado pelos representantes do empregados que a Caixa seja signatária da Convenção Nacional e que o

Acordo Coletivo 2006 firmado com a empresa seja colocado como aditivo à mesma.

Quanto aos caixas executivos, os representantes ressaltaram que os aproximadamente

6.800 cargos criados ainda são insuficientes e lembram que as negociações previam 7.600 provimentos. Sobre esta questão, foi pedido agilidade na busca de uma solução, uma vez que o número de caixas tem se mostrado insuficiente para atender à demanda nas agências.

Os representantes dos empregados destacaram ainda a necessidade de se retomar o debate sobre o Plano de Cargos e Salários.

Maria Fernanda informou que a Comissão da Caixa responsável pelas negociações com os representantes dos empregados está sendo recomposta e que em breve as entidades serão contatadas para a retomada das discussões.

## Previ e Funcef respondem CPI com superávits

Os superávits relativos ao exercício de 2005 apresentados pela Previ e pela Funcef, além de outros fundos de pensão, foram a melhor resposta às acusações infundadas feitas na CPMI dos Correios contra as entidades de previdência complementar onde os trabalhadores têm representação na gestão.

A Funcef apresentou superávit técnico de R\$ 334,1 milhões no ano passado, o que representa uma rentabilidade de 18,88% em relação ao ano anterior — bem acima dos 11,6% (inflação mais 6%) recomendados pela legislação para a proteção atuarial dos planos previdenciários. Esse resultado acrescentou R\$ 3,3 bilhões ao patrimônio da Funcef, que atingiu R\$ 21,6 bilhões em 31 de dezembro último.

O plano REG/Replan obteve rentabilidade de 19,01% e o REB de 15,07%. Já os investimentos do Clube Imobiliário fecharam 2005 com rentabilidade de 18,47%.

A Previ, por sua vez, registrou superávit de R\$ 9,1 bilhões no ano passado, com uma rentabilidade de 22,6% em relação ao ano anterior. Com isso, a Previ acumulou superávit por três anos consecutivos, no valor de R\$ 18,9 bilhões, o que permitiu diminuir em 40% as contribuições futuras dos participantes.

### ‘Erros graves’

A Previ, a Funcef e a Petros, os três maiores fundos de pensão do país, divulgaram nota conjunta para contestar os “erros graves” contidos no re-

latório final da CPMI dos Correios e denunciar a quebra de sigilo das três instituições, que “deu margem ao vazamento de informações confidenciais e à difusão de ilações absolutamente equivocadas”.

“Durante nove meses, as instituições que representamos, devidamente reconhecidas em relatórios oficiais de padrão de qualidade e excelência, foram alvo da maior devassa já realizada no sistema nacional de previdência complementar fechada”, afirma a nota conjunta assinada pelos presidentes da Previ, Funcef e Petros, respectivamente Sérgio Rosa, Guilherme Lacerda e Wagner Pinheiro.

Os três fundos criticam a divulgação dos relatórios parciais da Sub-relatoria de Fundos de Pensão, “que comprovadamente apresentavam pro-

blemas técnicos, premissas falsas e quantificação incorreta de valores” e denunciam as omissões do relatório final da CPMI.

Entre as omissões, são citadas as seguintes:

❑ Não responsabiliza os responsáveis pelos maus investimentos no complexo da Costa de Sauípe, durante o governo FHC, que causaram prejuízos de R\$ 900 milhões à Previ.

❑ Não aprofundou as investigações sobre as relações do Banco Opportunity com as empresas de Marcos Valério, que receberam mais de R\$ 200 milhões do banco de Daniel Dantas.

❑ Desconsidera as provas de irregularidades apresentadas pela atual administração da BrasilTelecom contra a gestão de Daniel Dantas.

## SINERGIA/SUPERAÇÃO DE METAS

# Começam paralisações nas agências do BB

Foi iniciada na segunda-feira 24 uma série de atividades contra o Sinergia, programa de superação das metas do acordo de trabalho. O Sindicato retardou a abertura da agência Postalís (Setor Comercial Sul) em uma hora, liberando o atendimento aos clientes às 12h. A partir de agora, diariamente, o Sindicato retardará o funcionamento de uma dependência da rede para pressionar o banco a rever sua política de metas.

Durante a manifestação na agência Postalís, foi distribuída uma nota à população explicando os motivos do retardamento da abertura da unidade e pedindo a compreensão dos clientes. O texto trazia uma reivindicação histórica do Sindicato: ampliação do horário de atendimento, que hoje é de 11h às 16h, para 9h às 17h, com dois turnos de trabalho e jornada de cinco horas diárias.

“Apesar dos transtornos, os clientes apoiaram a paralisação dos bancários e suas reivindicações, se solidarizando com o movimento”, lembra o diretor do Sindicato Rafael Zanon.

## Cumprimento de metas

A cobrança das metas no BB está ocorrendo de forma abusiva sobre o funcionalismo. Como se não bastasse a pressão do dia-a-dia, alguns gestores estão utilizando de correios pessoais e até de mensagens de texto, enviadas de celulares, para exigirem o cumprimento das metas.

O Sindicato vem registrando aumento no número de reclamações e denúncias



sobre assédio moral e má qualidade nas agências, o que torna preocupante a situação dos colegas que trabalham nesses locais. A diretora Mirian Fochi informa que o Sindicato intensificará a fiscalização sobre as denúncias ocorridas na rede. Com o objetivo de auxiliar e orientar o funcionalismo, o Sindicato lança, no próximo dia 2 de maio (terça-feira), uma cartilha sobre assédio moral (ver matéria na página 2).

A política do Sinergia consiste na chamada pirâmide da pressão: a direção exige a superação de metas das superintendências, que exigem dos gerentes das agências, que por sua vez cobram dos demais funcionários. Esse esquema vicioso estimula a concorrência interna, valoriza o individualismo e acaba com a solidariedade entre o funcionalismo.

“A política de metas traz grande transtorno à saúde dos funcionários, pois já há relatos de trabalhadores com sérios problemas de insônia, pois só pensam nas vendas que necessitam realizar para tentar alcançar os pontos para

o Sinergia”, destaca o secretário de Saúde do Sindicato, José Pacheco.

O problema das metas não é um caso isolado do Distrito Federal. A política da direção do BB também ocorre em outras cidades, como foi relatado pelo diretor da Fetec/Centro-Norte José Uilton. “Muitos funcionários de Goiânia reclamam da grande pressão que recebem da superintendência. E caso seja necessário, realizaremos manifestações e atividades para acabar com a prática também em Goiás”.

## Ações do Sindicato

Além das ações implementadas pelo Sindicato para acabar com o Sinergia, serão preparados materiais específicos para o funcionalismo se mobilizar e colaborar na luta pelo fim deste programa de metas. “Iremos preparar jornais específicos, materiais de campanha, aumentar a quantidade de atividades, realizar reuniões e tomar to-

das as medidas necessárias para solucionar a situação das agências”, afirma Eduardo Araújo, diretor do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa.

O Sindicato pede aos bancários que se mobilizem e acompanhem pelos veículos de comunicação da entidade (Informativo Bancário, Espelho DF, site [www.bancariosdf.com.br](http://www.bancariosdf.com.br), [espelho.net](http://espelho.net) e [espelho fax](mailto:espelho_fax)) os desdobramentos da campanha pelo fim do Sinergia.

## Perda de comissões

Na última semana, somente no DF, foram demitidos três gerentes de agências, 14 funcionários descomissionados por inquéritos administrativos e quatro gerentes de agências e administração que perderam suas funções por desempenho insuficiente.

O Sindicato, desde que foi informado das demissões e descomissionamentos, tomou todas as medidas cabíveis para ajudar os colegas. Realizou reunião com os funcionários atingidos pelas medidas, com a Super-DF, Direx, Direl e delegados sindicais. Ainda prestou assessoria jurídica e disponibilizou toda a sua estrutura com o intuito de que a Justiça ocorra de fato.

Para o presidente do Sindicato, Jacy Afonso, a entidade mais uma vez mostrou que está pronta para defender o interesse da categoria, sejam demandas individuais ou coletivas, pois nos momentos mais difíceis o Sindicato sempre estará presente para lutar em defesa dos bancários.



# Vitória do Sindicato

## Presidente do BB garante que não haverá descomissionamento na Direção Geral do banco em função de reestruturação



A Confederação Nacional dos Bancários (CNB), representada por Deli Soares Pereira; o presidente do Sindicato, Jacy Afonso; os presidentes dos sindicatos de São Paulo, Luiz Cláudio Marcolino, e do Rio de Janeiro, Vinicius de Assumpção; e a Comissão de Empresa, além do diretor do Seeb-SP Vagner Freitas e do assessor sindical de Brasília César Costa, reuniram-se nessa quinta-feira 13 de abril com o Conselho Diretor do Banco do

Brasil (composto pelo presidente do banco, Rossano Maranhão, e pelos sete vice-presidentes) para discutir as ações decorrentes da medida anunciada pelo banco, em 15 de março, de redução de gastos com despesas de pessoal na direção geral. Também foram discutidos a redução da Parcela Previ, o PCC/PCS e a situação da Cassi.

O Conselho Diretor do BB garantiu às entidades sindicais que não haverá demissões e descomissionamento

algum como resultado do processo de reestruturação. Afirmou que nenhum bancário será considerado excedente e que os ajustes vão ocorrer ao longo do tempo sem prazo definido para que se atinjam as novas dotações, ou seja, com as aposentadorias e as saídas naturais de funcionários, haverá a acomodação do quadro.

Durante a audiência, o presidente do Sindicato, Jacy Afonso, criticou o tensionamento provocado pela medida da direção do BB, argu-

mentando que, para o banco vencer os desafios de uma nova realidade econômica em curso, com taxas de juros menores e mais crédito produtivo, por exemplo, é preciso valorizar e motivar o funcionalismo. “A decisão ia justamente na contramão desses objetivos, pois, da forma como foi anunciada, enfraquecia a capacidade da empresa de responder a eles”, afirmou. “O Sindicato vai acompanhar todo o processo para defender os interesses dos funcionários”.

## Responda à pesquisa do Sindicato sobre o Banco do Brasil

O Sindicato está fazendo uma pesquisa com os bancários do Banco do Brasil para saber o nível de endividamento e o grau de satisfação dos funcionários em relação às políticas salariais e de recursos humanos do banco. A pesquisa visa também obter subsídios para futuras negociações.

Para respondê-la, basta acessar o site do Sindicato pelo endereço [www.bancariosdf.com.br](http://www.bancariosdf.com.br). Os dados pessoais fornecidos não serão divulgados. Não é necessário informar valores.

## Nova direção da Previ será eleita em maio

Os participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do BB, da ativa e aposentados, vão eleger em votação direta de 15 a 29 de maio os seus representantes na direção da Previ. Sete chapas estão inscritas para a disputa.

A eleição deste ano tem duas novidades, graças às alterações no estatuto aprovadas em março pela Diretoria e pelo Conselho Deliberativo. Os associados voltarão a eleger três dos seis diretores executivos e escolherão pela primeira vez os Conselhos Consultivos do Plano 1 do plano Previ Futuro. Vão escolher também um membro titular e um suplente

do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal.

A eleição direta para os representantes dos participantes na Diretoria Executiva estava assegurada pelo estatuto aprovado em plebiscito pelo Corpo Social em 1996. Mas foi anulada pelo interventor nomeado em 2002 pelo governo FHC.

“Essa conquista democrática foi restabelecida pela direção da Previ, que instituiu mais um avanço democrático na gestão dos planos de benefícios com a criação dos conselhos consultivos”, afirma Rodrigo Lopes Britto, diretor do Sindicato.



# Sindicato discute problemas da Tecnologia do BB

O presidente do Sindicato, Jacy Afonso, os diretores Mirian Fochi e Rodrigo Britto e o diretor da Fetec/CN Gomes se reuniram, na quinta-feira 20, com o vice-presidente da Tecnologia do Banco do Brasil, Manoel Gimenes Ruy, para discutir problemas pontuais que ocorrem na unidade e buscar soluções que atendam os anseios do funcionalismo. Foram tratados ainda assuntos como avaliações fora da Gestão de Desempenho por Competências (GDC), retirada de acessos (aplicativos do SISBB e internet) e interpelações (pedidos de informações e inquéritos administrativos). Também participaram da reunião os delegados sindicais da Ditec Edgar Teixeira e Marcos Mohr.



Gomes: "Alguns administradores não cumprem as regras do banco"

Ao ser informado dos acontecimentos, o Sindicato tomou providências para solucionar as demandas. Em relação às avaliações fora da

GDC, procurou, em fevereiro, o Colegiado da Tecnologia para resolver a questão. Durante a reunião realizada no último dia 20, o vice-presidente confirmou que esta prática não ocorre mais na Ditec.

"A solução deste problema é de grande relevância para o funcionalismo, pois desestimula a prática de injustiças e o desrespeito às normas internas da empresa. As instruções do banco determinam periodicidade e regras na avaliação pela GDC, que não estavam sendo cumpridas por alguns administradores", afirma Gomes.

Sobre a retirada de acessos, o vice-presidente informou que o assunto será encaminhado para avaliação e o reparo de eventuais excessos na limitação de consultas.

Durante a reunião, o Sindicato também questionou as interpelações que alguns colegas da Ditec receberam por manifestarem opiniões sobre práticas e condutas de dirigentes do BB. Na avaliação da diretora do Sindicato Mirian Fochi, é fundamental que o colega interpelado procure a assessoria jurídica do Sindicato o mais rápido possível para receber o auxílio necessário para a resolução do questionamento.

O bancário pode encaminhar denúncias ao Sindicato pelo telefone 3346-9090, pelo e-mail [atendimento@bancariosdf.com.br](mailto:atendimento@bancariosdf.com.br), ou procurar o delegado sindical de sua dependência. Na Tecnologia, o representante do Sindicato é o diretor da Fetec/CN Gomes, também delegado sindical.

## Proposta para a Cassi sai em 15 de maio, anuncia presidente do BB

Em reunião realizada dia 13 de abril, o presidente do Banco do Brasil, Rossano Maranhão, assumiu o compromisso com os presidentes dos principais sindicatos de bancários do país, entre os quais o de Brasília, e a CNB/CUT que apresentará no dia 15 de maio uma proposta global para solucionar os problemas financeiros da Cassi.

Participaram da reunião o presidente da CNB/CUT, Vagner Freitas, o diretor Deli Soares e os

presidentes dos sindicatos de São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro, respectivamente Luís Cláudio Marcolino, Jacy Afonso e Vinicius de Assumpção.

Desde 1999, quando o Plano de Associados da Cassi começou a dar déficit, o movimento sindical reivindica do BB que cumpra o estatuto e assuma seus compromissos para com a saúde dos funcionários e com a Caixa de Assistência.

São várias as causas do déficit. As principais são o rebaixamento salarial pro-

vocado pelo congelamento dos oito anos do governo FHC e da política de abono, sobre o qual não há contribuição para a Cassi, e pela decisão unilateral do BB de reduzir de 4,5% para 3% a sua contribuição relativa aos funcionários que ingressaram no banco a partir de 1998.

Desde então o movimento sindical inclui essa cláusula na pauta de reivindicações das campanhas salariais. O BB finalmente aceitou incluir essa cláusula no acordo coletivo assinado em

outubro do ano passado e prometeu apresentar em dois meses uma proposta global para solucionar o déficit da Cassi.

O projeto já foi aprovado pelo Conselho Diretor e pelo Conselho de Administração, mas a direção do banco vem atrasando sua apresentação. Diante da cobrança dos dirigentes sindicais, o presidente Rossano Maranhão assumiu o compromisso de apresentar a proposta no dia 15 de maio.

# Vítima da ganância dos banqueiros

O trabalho de **Vitorino Romeiro de Matos** no Banco Real começou em 1987. Naquela época, exercer a profissão de bancário era algo completamente diferente da situação que se vê hoje nas agências. “O trabalho não era fácil, mas não havia toda essa pressão por resultados e pelo cumprimento de metas absurdas como atual-

mente”, conta. Quando que mudou a partir de meados da década de 90, quando começaram as cobranças pela venda de produtos e pelo atingimento de metas, política perversa que afetou significativamente o corpo funcional do banco e em especial os gerentes, cargo que ocupava até aquela segunda-feira 16 de dezembro de 2003 –

quando foi vítima de um Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico. Hoje bancário aposentado por invalidez, Vitorino atribui o acidente ao acúmulo de tarefas, às cobranças diárias e à enorme pressão por resultados, arrepende-se da dedicação exacerbada ao banco e manda um recado aos bancários: “Não vale a pena tanto esforço”.



## Quando o sr. entrou no banco?

Em maio de 1987. Antes, trabalhava no comércio.

## Como surgiu a oportunidade para entrar no Banco Real?

Através de um colega. Ele disse que estavam fazendo teste no banco. Fiz e passei.

## O sr. tinha vontade de ser bancário?

Não, nada relacionado com isso.

## Começou realizando que tipo de tarefa?

Eu já fiz de tudo no banco.

## E como era o clima no ambiente de trabalho?

Da época em que eu entrei até um certo período, a gente não participava dos programas que existem hoje de produzir, produzir, fazer dinheiro... Ultimamente, tem que produzir – e muito.

## Conforme foi aumentando a pressão, o

## trabalho ficou mais complicado. Quais eram as principais queixas dos bancários?

Justamente as cobranças dos produtos que o banco quer que você venda. Fica aquela situação: o cliente de um lado, a gente no meio e o banco do outro. O banco pressionando de um lado para você vender de qualquer jeito, e o cliente muitas vezes não deseja consumir.

## As metas eram absurdas?

Eram e ainda são. Por dia, pediam para abrir um certo número de contas. Depois ligavam e pediam um dado número de cartões, de título de capitalização, enfim, todos os produtos do banco... Isso é um absurdo.

## Em que momento, mais precisamente, começaram a surgir essas pressões?

Em meados dos anos 90 para cá.

## Alguma política em

## particular prejudicou o sr.?

Não. A pressão por metas é geral, atinge todos os funcionários. No caso do Banco Real, existe um plano anual para cumprir. Mas se você conseguir, ganha um prêmio no início do ano seguinte. Apesar de o trabalho ser em grupo, só alguns são premiados. Isso é injusto. É melhor você abrir mão daquele prêmio, para não se matar indo atrás dele. Eu cheguei a ganhar uma viagem para os Estados Unidos nessa situação. Mas o pior são as cobranças do dia-a-dia.

## E você se dedicava muito?

Totalmente. Havia dias em que eu chegava às 7h para dar conta das tarefas e saía às 8h, 9h da noite. Mais de 12h de trabalho, sempre nesse clima de cobrança.

## O sr. acha que esse clima de cobrança contribuiu para o seu acidente?

Sim, como eu já sofria de pressão arterial alta, viver num ambiente desse foi fatal. E também o acúmulo de tarefas. Saía para almoçar, e quando voltava a mesa estava empilhada, aí tinha que ficar até depois das 8h da noite para compensar. Não dispunha de muito tempo para descanso, era só trabalho.

## Como aconteceu o acidente?

Na manhã de uma segunda-feira, cheguei ao banco e liguei o terminal de atendimento. Foi quando senti que meu braço e minha perna esquerdos estavam dormentes, além do enjôo e da dor de cabeça muito forte. Comecei a passar mal e falei com um colega de trabalho, que me socorreu. Chamei-o para que ele colocasse alguém no meu lugar, e não porque estava passando mal. Eu achava que iria conseguir chegar ao médico.

## Foi para o hospital?

E fiquei 18 dias na UTI, além de fazer uma cirurgia para tirar os coágulos.

## Que tratamento o banco dispensou ao sr.?

Liberou uma quantia para comprar a cadeira de rodas. Só. O resto quem cobriu foi o plano de saúde. Hoje faço fisioterapia e pago com o dinheiro do meu bolso, não recebo nada do banco. Entrei com processo de demissão por aposentadoria no banco, e logo depois com processo de aposentadoria no INSS.

## Depois do que aconteceu, o que o sr. tem a dizer aos bancários que estão vivendo o mesmo tipo de situação dentro do banco hoje?

Que não vale a pena. Não fique somente olhando para o banco, lembre-se de você. É preciso estabelecer um limite, senão você vai para o buraco.



# Bancários do HSBC protestam contra horário estendido

O Sindicato realizou, no último dia 19, manifestação nas agências Centro e Lago Sul do HSBC contra o excesso de filas e a falta de funcionários. A abertura das unidades foi retardada em uma hora. Além de Brasília, foram realizadas paralisações na maioria das agências que funcionam com horário estendido.

O protesto dos bancários foi resultado de vários problemas que os trabalhadores vêm enfrentando no HSBC, como assédio moral, depressão, síndrome do pânico, LER/Dort, metas absurdas e o reduzido número de funcionários nas agências.

“Apoiamos o funcionamento das agências do HSBC em horários alternativos, uma vez que deveria gerar mais emprego e renda. Mas como o banco não contratou um número suficiente de novos profissionais, o fato de algumas agências abrirem mais cedo e fecharem mais tarde acaba impedindo muitos bancários de realizar o chamado trabalho interno”, afirma o



diretor do Sindicato e funcionário do HSBC Paulo Frazão.

O Sindicato reivindica a implantação do ponto obrigatório para os gerentes administrativos que, hoje, sem o controle dos horários de entrada e saída, acabam tendo suas jornadas de trabalho extrapoladas.

Após os protestos, a direção do HSBC entrou em con-

tato com a Confederação Nacional dos Bancários (CNB) e marcou rodada de negociação para os próximos dias. A data ainda não foi definida.

## Lucro

Em 2005, o HSBC bateu novos recordes e obteve o melhor resultado desde que

iniciou suas operações no Brasil, há nove anos. O banco teve lucro líquido de R\$ 850,2 milhões, aumento de 61,47% em relação a 2004, representando um retorno de 27,69% sobre o patrimônio líquido.

Frazão lembra que o lucro líquido do banco se deve, em grande parte, ao esforço dos funcionários. “Tudo isso sem contratações, o que vem sobrecarregando os bancários”, destaca.

Recentemente, os funcionários do banco lançaram a campanha IPVA (Índice de Participação dos Valores Atingidos). “É uma forma que os funcionários do HSBC encontraram para reivindicar um aumento na participação nos lucros”, diz o diretor do Sindicato Raimundo Dantas, destacando que junto com a lucratividade do HSBC, cresceram também o número de bancários com doenças ocupacionais, o assédio moral e a cobrança abusiva pelas metas, a sobrecarga de trabalho e muitos outros problemas.

## Curso para a juventude bancária

O Coletivo da Juventude Bancária, juntamente com a Secretaria de Formação do Sindicato, realizará o Curso de Formação para Jovens Dirigentes e Militantes. Fruto do Projeto Juventude, Sindicalismo e Inclusão Social, promovido pela CUT em parceria com a DGB (central sindical alemã), o curso engloba temas como a his-

tória do movimento sindical, sua estrutura no Brasil, princípios cutistas, reforma sindical e outros relacionados à classe trabalhadora, sendo implementado na linha da Educação Integral. “É uma grande oportunidade para os bancários conhecerem a história do movimento sindical, realizando uma comparação entre o passado e o presente para ajudar a construir o fu-

turo de nossa categoria”, enfatiza Rafael Zanon, secretário de Formação do Sindicato.

O curso ocorrerá nos dias 2, 3 e 4 de junho (sexta, sábado e domingo). Interessados podem entrar em contato com a assessoria do Sindicato pelo telefone 3346-9090, ou com os diretores Rafael Zanon e Rodrigo Britto.

# Prorrogadas as inscrições para a Copa dos Bancários

**F**oram prorrogadas, por período indeterminado, as inscrições para a Copa dos Bancários. O evento substitui o tradicional Campeonato de Futebol Society dos Bancários. A taxa para participar dos jogos, que começam na segunda quinzena de maio, é de R\$ 100. O pagamento deve ser efetuado na Secretaria de Cultura e Esporte do Sindicato (EQS 314/315 - Bloco A).

Se além de bancário você bate um bolão, não fique de fora do maior evento esportivo da categoria. Além de manter a forma física e a saúde, os jogos da

Copa dos Bancários vão integrar os antigos com os novos bancários.

Podem participar bancários sindicalizados e dependentes. Mais informações com o diretor Márcio Teixeira pelos telefones 9655-2535 e/ou 3346-9090 (Secretaria de Esporte e Cultura do Sindicato). Acesse o site [www.bancariosdf.com.br](http://www.bancariosdf.com.br), preencha a ficha de inscrição e envie para o e-mail [teatro@bancariosdf.com.br](mailto:teatro@bancariosdf.com.br).

Em breve, o Sindicato vai divulgar em seus veículos de comunicação o local, os horários, os times, a tabela e o regulamento da Copa dos Bancários.



## Vem aí a I Mostra de Talentos Bancários

Se além de bancário você tem algum talento artístico, chegou a hora de mostrá-lo. Vem aí a I Mostra de Talentos Bancários, organizada pelo Sindicato, em comemoração aos 10 anos do Teatro e ao Dia do Bancário, durante o mês de agosto. Você canta, dança, interpreta ou pinta? Essa é a sua grande oportunidade.

Faça já sua inscrição pelo site do Sindicato, no endereço [www.bancariosdf.com.br](http://www.bancariosdf.com.br), link Cultura. Preencha todos os dados e envie para [teatro@bancariosdf.com.br](mailto:teatro@bancariosdf.com.br). Mais informações na secretaria de Cultura pelo telefone 3346-9090 (ramais 321/348).



Foto: Marcelo Dischinger